



**INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS
(ICF)**

**Fecomércio SC**
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo de Santa
Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Março de 2019

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	4
ACESSO AO CRÉDITO	4
PERSPECTIVA DE CONSUMO	5
MOMENTO PARA DURÁVEIS	5
CONCLUSÃO	6
METODOLOGIA	6

Intenção de consumo das famílias catarinenses sobe no comparativo anual, mas cai na comparação mensal

ICF sobe 5,2% na comparação com março do ano passado

INDICADOR	Mar/19	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	115,4	-2,4%	5,2%
Perspectiva Profissional	116	-0,9%	56,3%
Renda Atual	110,3	-6,8%	8,1%
Acesso ao Crédito	111,4	-2,1%	4,3%
Nível de Consumo Atual	78,9	-2,0%	3,8%
Perspectiva de consumo	107,7	-2,1%	1,1%
Momento para duráveis	92,5	-3,6%	46,4%
ICF	104,6	-2,9%	14,7%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual caiu 2,4% no mês, mas subiu 5,2% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 49º mês consecutivo. Reduziu 2,0% no mês e subiu 3,8% no ano. Já a renda atual caiu 6,8% no mês, mas subiu 8,1% no ano.

Em termos absolutos os indicadores em questão estão positivos, com exceção do nível de consumo atual que se encontra baixo. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 110,3 pontos, emprego atual 115,4 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 78,9 pontos. Abaixo, encontram-se mais detalhadamente as respostas dadas em fevereiro acerca destes temas:

Nível de Consumo Atual	total - %
Estamos comprando mais (Maior)	22,3
Estamos comprando menos (Menor)	43,4
Estamos comprando a mesma coisa (Igual)	34,0
Não sabe / Não respondeu	0,3
Índice	78,9

Renda Atual	total - %
Melhor	30,8
Pior	20,4
Igual a do ano passado	48,5
Não sabe / não respondeu	0,3
Índice	110,3

Emprego Atual	total - %
Mais seguro	29,7
Menos seguro	14,3
Igual ao ano passado	28,7
Estou desempregado	26,9
Não sabe / Não respondeu	0,4
Índice	115,4

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de março, o indicador perspectiva profissional apresentou variação mensal de -0,9% e alta expressiva de 56,3% no ano.

A marca está em 107,7 pontos, o que significa que os catarinenses estão cautelosos em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado à expectativa de recuperação dos investimentos empresariais dependente da melhora da situação econômica.

Perspectiva Profissional	total - %
Maior que o segundo semestre do ano passado (Maior)	42,7
Menor que o segundo semestre do ano passado (Menor)	35,1
Igual ao segundo semestre do ano passado (Igual)	17,7
Não sabe / Não respondeu	4,5
Índice	107,7

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, caiu 2,1%. Na comparação anual foi registrado resultado positivo de 4,3%. Em termos absolutos, o índice está acima dos 100 pontos pelo terceiro mês consecutivo e fechou março com 111,4 pontos.

A perspectiva de que com a mudança do governo teremos juros menores, a partir das reformas econômicas, possibilita um maior acesso ao crédito por meio da redução dos juros. No entanto, os níveis de juros no Brasil ainda são bastante elevados. Para os próximos meses a expectativa é que o crédito cresça de maneira lenta e gradual, o que pode auxiliar na recuperação do consumo e do comércio.

Compra a Prazo (Acesso ao crédito)	total - %
Mais Fácil	36,8
Mais Difícil	25,4
Igual ao ano passado	29,1
Não sabe / não respondeu	8,8
Índice	111,4

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu 1,5% no ano. No mês, houve queda de 2,1%. O indicador está acima dos 100 pontos: 107,7. Este número positivo está associado à recuperação ainda que lenta da renda e do emprego em Santa Catarina.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão cautelosas quanto às suas perspectivas de consumo, visto que a economia ainda não deslançou, mas a variação já demonstra uma tendência de aumento no consumo.

Perspectiva de Consumo	total - %
Maior que o segundo semestre do ano passado (Maior)	42,7
Menor que o segundo semestre do ano passado (Menor)	35,1
Igual ao segundo semestre do ano passado (Igual)	17,7
Não sabe / Não respondeu	4,5
Índice	107,7

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu 3,6% na passagem de fevereiro para março. No contexto anual, a variação foi positiva em 46,4%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por mais de um ano. Encontra-se atualmente em 92,5 pontos. Isso indica que as famílias estão evitando realizar gastos mais vultosos, o que gera um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio. Segmentos de bens não duráveis, por exemplo, já apresentam recuperação, o que não acontece com os duráveis. Este indicador conversa com o acesso ao crédito, visto que o consumo de produtos duráveis depende mais do crédito e de perspectiva positiva para o futuro.

Momento para Duráveis	total - %
Bom	40,3
Mau	47,8
Não Sabe	11,9

Não Respondeu	0,0
Índice	92,5

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de março de 2019 demonstra uma queda em nível mensal (2,9%), porém, na comparação anual houve alta de 14,7% chegando a 104,6, mas o nível ainda é de cautela. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis não mais considerados pessimistas. Nesse sentido, a perspectiva para o consumo depende de medidas mais efetivas, como maior redução dos juros, queda mais forte no desemprego e aumento na renda para retomarem o crescimento. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF retome uma trajetória ascensora.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro e as dúvidas sobre o futuro da política econômica num cenário de médio prazo têm produzido esse valor cauteloso do ICF-SC e impedido o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais robusta.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana de junho consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido "p" por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto "d" (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para "p" igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiampitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.